

CHARLES BOXER (1904-2000)

Seguindo a linha editorial da secção *In memoriam* desta Revista, uma nota à vida e obra de Charles Boxer, desaparecido em 27 de Abril de 2000, impõe-se, não apenas pela importância do vulto que com ela singelamente se pretende homenagear, mas como um meio de reavivar a memória da importância de um dos historiadores estrangeiros a quem a historiografia portuguesa mais deve, numa das áreas-chave da sua produção e do próprio imaginário nacional: o da história da expansão ultramarina portuguesa.

Charles Boxer encarnou, sem dúvida, o perfil do “gentleman scholar” em toda a sua dimensão. Ainda que sem títulos académicos, e sem ter percorrido os percursos escolares tradicionais, construiu uma carreira brilhante e de grande impacto mundial. A associação, em continuidade, entre uma carreira militar e um percurso escolar; o gosto pelas línguas e pelas viagens, instrumentos essenciais do seu labor historiográfico; detentor de uma biblioteca riquíssima, que em 1964 passou a incorporar a Lilly Library (Universidade de Indiana), de um acervo valiosíssimo de documentos originais e de moedas e artefactos que constituem reflexos vivos da memória de outros espaços e tempos cuja memória com a sua escrita reconstruiu, Charles Boxer apresenta-se como um verdadeiro «humanista», na plena acepção da palavra.

As múltiplas notícias que vieram ao prelo aquando da sua morte, algumas delas escritas por colegas e directos colaboradores, acentuam, precisamente, a dimensão humana desta personalidade: a sua disponibilidade para com colegas e alunos, a sua grande generosidade, o seu espírito aventureiro, a sua coragem, nomeadamente na forma como, face aqueles que distorciam as leituras históricas da realidade vivida como instrumento político, como ocorre com Salazar e a sua teoria da inexistência de tensões raciais no império português, revelam a

grandeza do homem, e condicionaram alguns dos percursos da divulgação do seu pensamento em Portugal.

Algumas notas biográficas ajudarão a ilustrar o perfil que em traços largos procuramos traçar.

Charles Boxer nasceu em 1904 em Sandown, na ilha de Wight (Reino Unido), mas cresceu em Dorset. Descendente de um oficial inglês, a sua formação, desde cedo vocacionada à vida militar, obedeceu aos percursos convencionais: Wellington e Sandhurst constituíram pólos de formação deste futuro oficial, a cuja primeira comissão, na Irlanda do Norte, se seguiu uma outra, em 1930, no Extremo Oriente, em grande medida devida ao seu domínio da língua japonesa, instrumento de conhecimento de povos e de culturas. Em 1936 foi nomeado para serviços de espionagem em Hong Kong e durante esse tempo viajou desde as Índias Holandesas, ao sul da Sibéria, Japão, China, Manchúria e Coreia.

Apanhado nas malhas da 2ª Guerra Mundial, preencheu mais uma das páginas épicas da sua vida, ao ser gravemente ferido, em 1941, e posteriormente aprisionado e torturado em cativeiro.

De retorno ao Japão em 1946, onde procurou reaver a biblioteca pessoal que lhe havia sido confiscada em Hong Kong, a sua carreira militar parecia, porém, não poder ter sequência, tendo sido considerado inapto, devido aos ferimentos que entretanto lhe haviam sido infligidos.

Finda a carreira militar, uma outra se abria, a qual assumiu com a mesma intensidade quando, em 1947 aceitou a cátedra Camões de estudos portugueses no King's College, na Universidade de Londres, primeiro cargo de um percurso lectivo que o levaria, em momentos posteriores, a leccionar *História do Extremo Oriente*, na Escola de Estudos Orientais e Africanos e *História da Expansão Europeia no Ultramar*, que desde 1960 assegurou, na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, e até 1972, ano em que definitivamente se afastou do ensino, prosseguindo, porém, o seu *cursus* de investigador, escritor e conferencista.

Os convites que lhe foram formulados para assegurar essas cátedras evidenciam o reconhecimento público de um percurso de investigação histórica que se iniciara muito antes da sua carreira académica, como evidencia a cronologia da sua produção historiográfica. O mesmo reconhecimento público

se revela nos doutoramentos *honoris causa* que lhe foram conferidos, bem como nas homenagens públicas que recebeu, nomeadamente em Portugal, que o condecorou com a Ordem de Santiago de Espada e com a Grande Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique.

Com cerca de 350 títulos publicados entre 1926 e 1984, dos quais cerca de 30 obras de maior envergadura, a sua apetência pelos estudos ultramarinos desde cedo se manifestou, com particular incidência em obras sobre o universo português e holandês. Os seus trabalhos sobre o império português foram dirigidos em particular para o Oriente e o Brasil, e para obras de síntese, que se revelam ainda hoje marcos referenciais para todos os que prosseguem essa área de trabalho.

Entre as suas primeiras publicações, desde logo bem acolhidas em Portugal, mesmo pelo regime vigente, que nelas via o enaltecimento do poder português no ultramar, podem-se citar, a título de exemplo, algumas abordagens da actuação de figuras-chave do expansionismo português: *Commentaries of Ruy Freyre de Andrada in which are related his exploits from the year 1619...* (1930); *Nuno Álvares Botelho e a sua armada de alto bordo (1624-1625): relação contemporânea* (1928 – Obra inédita existente na Biblioteca Nacional, Lisboa); *O plano da reconquista da província do Norte elaborado pelo capitão Caetano de Sousa Pereira* (1936); *Sisnando Dias Bayão: conquistador da “Mãe de Ouro”* (1938); *O general do mar, António Telles, e o seu combate naval contra os holandeses na barra de Goa, em 4 de Janeiro de 1638* (1938); *Carta de José da Cunha d’Essa acerca do motim contra o capitão geral, Diogo de Pinho Teixeira em 1710* (1938); *António de Albuquerque Coelho: esboço biográfico* (1939).

Este enfoque historiográfico, dominante nos seus primeiros trabalhos, ainda que persistente na sua produção ulterior, associa-se, desde as décadas de 50 e 60, a obras de maior fôlego, vocacionadas a perspectivas de síntese sobre a presença portuguesa e holandesa no ultramar. Como exemplo, cite-se: *Fidalgos in the Far East, 1550-1770: fact and fancy in the history of Macao* (1948); *The Christian Century in Japan, 1549-1640* (1951); *The Dutch in Brazil, 1624-1654* (1957); *The Tragic History of the Sea (1589-1622)* (1959), *The golden age in Brazil, 1695-1750* (1962); *Race relations in the Portuguese Colonial Empire, 1415-1825* (1963); *The Dutch seaborne empire, 1600-1800* (1965);

Portuguese society in the tropics (1966); *The Portuguese seaborne empire, 1415-1825* (1969); *Mary and Misogyny: women in Iberian expansion* (1975), uma das primeiras obras que lê a expansão ultramarina no feminino, evidenciando como o historiador, apesar da sua avançada idade, se mantinha na primeira linha das tendências e preocupações historiográficas do século XX.

Ensaíada uma distribuição da incidência geográfica da obra de Charles Boxer, entre os vastos espaços de projecção ultramarina abordados (Costa Ocidental Africana, Índia, Macau, Japão, China e Brasil) avulta, sem dúvida, o número daqueles dirigidos para dois espaços de projecção portuguesa: Macau e Brasil, ainda que neste território sejam vastos os investimentos dirigidos para o estudo da presença holandesa.

A sua vastíssima obra incorpora ainda outras vertentes marcantes, sendo de assinalar a divulgação e publicitação de fundos documentais, em particular sobre a expansão portuguesa, localizados e consultados por Boxer, em particular nos arquivos ingleses e orientais, e a publicação de fontes tidas como essenciais para a compreensão do fenómeno expansionista¹. Em paralelo, avaliações retrospectivas da produção historiográfica sobre determinados temas marcantes do expansionismo europeu mereceram também a atenção do notável investigador, que nunca descurou a fundamentação e consistência das suas teses em dois esteios essenciais: a consulta de numerosos corpos documentais, maioritariamente inéditos, e o domínio de uma bibliografia vasta, que incorporou na sua valiosa biblioteca pessoal.

A difusão da sua obra em Portugal conheceu contingências que em muito transcendem os critérios científicos. Em décadas de produção historiográfica dominada pela política colonial do Estado Novo e pelo seu conceito de império, a obra de Boxer foi desde cedo recebida e dada ao prelo com a anuência e a aprovação política do Estado Novo, que nela via reflectida a fundamentação da missão colonizadora dos portugueses. A partir, porém, de 1967, data de publicação em Portugal das *Relações raciais no império colonial português. 1415-1825*, cuja primeira edição, inglesa, datava de 1963, uma viragem é notória

¹ Muitos destes trabalhos encontram-se agora reunidos por Diogo Ramada Curto no 1º volume da compilação dada ao prelo pela Fundação Oriente (BOXER, Charles-Ralph – *Opera Minora*, ed. Diogo Ramada CURTO, Lisboa, Fundação Oriente, 2002).

na política de estado face a Charles Boxer, já reflectida na polémica surgida no *Diário de Notícias*, periódico em que Armando Cortesão, reflectindo o posicionamento do regime, considera o livro «insidioso». A distinta receptividade, desde esse momento, à obra de Boxer pode ser aferida pelo facto de o ritmo de traduções e publicações portuguesas dos seus trabalhos decrescer notoriamente, tendo muitos deles sido publicados apenas após 1974.

O posicionamento de Boxer no decurso da polémica referida evidencia, afinal, uma outra das suas facetas: a sua verticalidade científica, e a assunção de posições de confronto e de oposição a Salazar, quando a defesa de uma convicção historiográfica assim o exigia.

O valor da sua obra, e o seu impacto na produção historiográfica portuguesa contemporânea, pode ainda ser aferido pelo facto de os seus escritos continuarem a ser citados como obras de referência, décadas após a sua produção e divulgação.

Divulgação é, de resto, outra palavra-chave que importa destacar quando se fala de Charles Boxer. Talvez devido à sua formação extra-universitária, às suas mundividências cosmopolitas e à sua grande humanidade e generosidade, o seu pensamento nada tem de hermético, antes sendo divulgado através de um discurso acessível e uma linguagem capaz de satisfazer as exigências dos eruditos e a formação generalista de grande público.

A circunstância de a sua vida ter sido já retratada numa biografia de grande fôlego, escrita por Dauril Alden², evidencia a consciência da importância contemporânea do vulto e da obra deste destacado investigador, a quem a historiografia portuguesa e europeia tanto devem. Idêntico reconhecimento científico lhe foi conferido pela criação, em 1997, da cátedra Charles Boxer de Estudos Portugueses, no King's College.

Não reflectindo esta modesta nota a efectiva dimensão da biografia fascinante de um eminente historiador e vulto mundial, aqui fica mais um testemunho do reconhecimento que lhe é devido pelas instituições de cultura e de ensino de um dos espaços para cuja reconstrução da memória histórica mais contribuiu.

² ALDEN, Dauril – *Charles R. Boxer: an uncommon life*, Lisboa, Fundação Oriente, 2001, 616 pág.

BIBLIOGRAFIA PASSIVA

ALDEN, Dauril – *Carles R. Boxer: an uncommon life*. Lisboa: Fundação Oriente, 2001

BOXER, Professor Charles Ralph (1904-2000). <http://www.aim25.ac.uk/cgi-bin/search2>

Charles R. Boxer: An Uncommon Man (1904-2000). <http://www.foriente.pt/En/boletimnews2.asp>

COMARNEIRO, Victor; MARQUES, Alfredo Pinheiro – *Homenagem ao Professor Charles Ralph Boxer / A tribute to Professor Charles Ralph Boxer*. Figueira da Foz: Centro de Estudos do Mar; Montemor-o-Velho: Associação Fernão Mendes Pinto, 1999.

COOPER, Michael – *In memoriam Charles Ralph Boxer (1904-2000)*. http://www.asjapan.org/Memorial_wall/boxer.htm

CURTO, Diogo Ramada (Pref.) – *Charles Ralph Boxer: Opera Minora*. Lisboa: Fundação Oriente, 2002.

Dauril Alden and the Boxer Biography. http://www.foriente.pt/En/boletim_news1.asp

FIGUEIREDO, António de – *Charles Boxer, 1904-2000. Magisterial historian of Portugal and its dark imperial past*. <http://www.cphrc.org.uk/news/guardian-160500.htm>

Heroic Scholarship! Charles Boxer, a unique life. (Publ. Reisschauer Institute Newsletter *Tsushin*). http://www.fas.harvard.edu/~rijs/MiscArt_ChBoxer_v8n1_2002.html

LEQUIN, Frank – *Charles Boxer* (London, King’s College, 11 July 2000). <http://www.kcl.ac.uk>

MOTA, Carlos Guilherme – *Charles Ralph Boxer (1904-2000)*. <http://www.estadao.com.br/editoriais/00/06/05/aberto002.html>

NEWITT, Malyn – *Charles Boxer* (London, King’s College, 11 July 2000). <http://www.kcl.ac.uk>

OLIVEIRA, Fernando Correia de – *Morreu Charles Boxer; “abridor de baús”, «Público»*, 2000/04/29. Disponível em <http://www.fernandocorreiaedeoliveira.com/ficheiros/china/artigos/29-04-00boxer.htm>

Professor Charles Boxer in Portuguese & Brazilian Studies. <http://www.kcl.ac.uk/depsta/humanities/pobrst/chasb.html>

Professor Charles Boxer, 1904-2000. <http://www.kcl.ac.uk/depsta/humanities/pobrst/chasb.html>

RODRIGUES, Graça Almeida – *Charles Boxer* (London, King’s College, 11 July 2000). <http://www.kcl.ac.uk>

Amélia Polónia